INCLUSÃO DO TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL POR MEIO DO BRINCAR E DA BRINCADEIRA

JAQUELINE DOS SANTOS SILVA

Resumo

A educação infantil primeira etapa escolar, precisa estar preparada para todos os alunos independentemente de suas diferenças, pois o processo de inclusão e conscientização começa desde cedo. O brincar e a brincadeira são os principais meio de interação e socialização na primeira infância e oferecem inúmeras oportunidades e possibilidades ao aprendizado das crianças de 0 a 3 anos e 11 meses, além de auxiliar no desenvolvimento corporal e metal dos mesmos.

Este artigo tem o objetivo de mostrar a importância da estimulação, intervenção e inclusão precoce do aluno autista na escola, mostrar como é essencial para o desenvolvimento da criança com Tea o convívio com seus pares e professores, pois no período escolar se promove a inclusão efetiva e participação de todos os envolvidos garantindo assim a socialização e desenvolvimento integral das crianças e a melhor forma para que isso ocorra é por meio do brincar.

Palavra-chave: autismo, educação infantil, socialização, inclusão e interação.

Introdução

O transtorno do espectro autista (TEA) é um problema psiquiátrico que costuma ser identificado na infância, na educação infantil. O distúrbio afeta a comunicação, capacidade de aprendizado, adaptação da criança e pode afetar também a socialização.

Dessa forma percebe-se a importância de constantemente dialogar sobre a inclusão, pois tem como objetivo garantir o direito a igualdade, respeito e valorização de todo ser humano, dando-lhe condições de dialogar e participar integralmente na sociedade. Esse processo de inclusão ganha bastante forca e apoio na vida escolar, que se inicia na educação infantil onde deve ser incluído e praticado de forma dinâmica e lúdica e levada para o resto da vida.

Deste modo, o foco é trazer as características e necessidades das crianças com autismo, mostrar o quanto é necessário trabalhar propostas inclusivas na educação infantil, explicar para as crianças o porquê das diferenças entre as pessoas de forma lúdica que podem ser adaptadas promovendo a participação de todos. O brincar é um grande aliado para garantir a inclusão da criança com TEA, pois é por meio do brincar que a criança desenvolve a imaginação, oralidade, amplia o esquema corporal, a memorização, solidariedade, respeito e controle emocional, t em a oportunidade de exercitar suas funções psicossociais, experimentar desafios, investigar e conhecer o mundo de maneira natural, a criatividade e imaginação, memorização, solidariedade e respeito e controle emocional.

Capitulo 1

O termo autismo foi mencionado inicialmente por Eugene Breuler, em 1911, para caracterizar os sintomas negativos e a alienação social de indivíduos que sofriam de esquizofrenia. mais tarde com uma publicação em 1943 o psiquiatra austríaco Dr. Leo Kanner descreveu o estudo realizado com 11 crianças consideradas especiais, mas que apresentavam comportamentos comuns como o isolamento e o apego à rotina, as descrições do Dr. Kanner foram tão precisas que sua definição de autismo continua sendo empregada até os dias atuais.

Conforme Mello (2004), o autismo é definido por certas alterações presentes na comunicação, na socialização e no comportamento. O isolamento é uma das características mais marcantes do autismo, a criança nasce aparentemente normal, e o distúrbio pode ser identificado quando não reage a estímulos.

Os estudos mostram que o autismo é um distúrbio de desenvolvimento complexo, representa etiologias múltiplas e se caracteriza por graus variados de gravidade. O autismo é considerado uma alteração cerebral correspondente a uma desordem que compromete o desenvolvimento psiconeurológico, caracteriza-se por umas graves anomalias comportamentais, limitação ou ausência de comunicação verbal, falta de interação social e padrões de comportamento restritos, estereotipados e ritualizados. a manifestação dos sintomas ocorre antes dos três anos de idade e persiste durante a vida adulta, não pode ser detectado na gestação e também não é transmissível.

Para descobrir se uma criança é autista, é necessário esculta e observação da mesma por médicos especialistas e isso só será possível através do estudo das principais características apresentadas pela criança, dialogo com as famílias e relato da professora, é um trabalho coletivo e o diagnóstico precoce é muito importante para poder iniciar a intervenção especializada o mais rápido possível e assim dar qualidade de vida para a criança.

Indivíduos autistas apresentam comprometimento na interação social, que se manifesta pela inabilidade no uso de comportamentos não-verbais tais como o contato visual, a expressão facial, a disposição

corporal e os gestos. esse comprometimento na interação social manifesta-se ainda na incapacidade do autista de desenvolver relacionamentos com seus pares e na sua falta de interesse, participação e reciprocidade social. Há comprometimento na comunicação, que se caracteriza pelo atraso ou ausência total de desenvolvimento da fala. em pacientes que desenvolvem uma fala adequada, permanece uma inabilidade marcante de iniciar ou manter uma conversa. O indivíduo costuma repetir palavras ou frases (ecolalia), cometer erros de reversão pronominal (troca do "você" pelo "eu") e usar as palavras de maneira própria (idiossincrática).

Com relação às suas atividades e interesses, os autistas são resistentes às mudanças e costumam manter rotinas e rituais. É comum insistirem em determinados movimentos, como abanar as mãos e rodopiar. Frequentemente preocupam-se excessivamente com determinados assuntos, tais como horários de determinadas atividades ou compromissos.

Os autistas apresentam um desenvolvimento físico normal, sua dificuldade está presente nas relações sociais ou afetivas e gosta de viver em um mundo isolado, o autismo é classificado com diferentes graus de funcionamento, na média funcionalidade, a criança tem dificuldade de se comunicar e repete comportamentos, já na alta funcionalidade, os prejuízos são mais leves, podendo estudar, trabalhar e construir uma família. Para o autismo não existe uma causa totalmente conhecidas, porém, há evidencias de que haja predisposição genética.

A Maioria das crianças autistas necessitam de assistência e supervisão da parte dos adultos durante toda a sua infância. Os pais são indispensáveis como cuidadores e devem permanecer com a criança o maior tempo possível, estabelecendo com ela laços de confiança que são indispensáveis para o sucesso das etapas de desenvolvimento, que se encontram alteradas. O autismo como doença crônica que é, passa a ser considerada "a doença da família".

Estes pais manifestam-se, por vezes, culpabilizados e envergonhados pela doença da sua criança. o técnico de saúde deve ter essa noção e adequada sensibilidade para apoiar estes pais, quando os mesmos necessitam de cuidados especializados para a criança autista nas instituições que os acolhem, sejam hospitais, colégios, centros de saúde ou de reabilitação. Esses técnicos podem ajudar a reduzir a culpa e a vergonha que os pais sentem e nem sempre verbalizam.

A família da criança autista necessita de aconselhamento desde o início do distúrbio e na sua evolução, sendo incentivada a cuidar da sua criança em casa, na maioria das vezes. em alguns casos, são quase inexistentes os apoios psicológicos, sociais e econômicos. Ultimamente fala-se muito em cortes nos projetos que têm a ver com as crianças com necessidades especiais, essencialmente autistas. Contudo existem escolas primárias e autarquias com projetos direcionados a estas crianças.

Quanto mais cedo a criança com TGD (Transtorno Global de Desenvolvimento) puder antecipar o que acontece diariamente na escola, mais familiar e possível de ser reconhecida se tornará para ela a vivência escolar, tornando as primeiras manifestações da criança progressivamente menos frequentes (BELISÁRIO, 2010, p.23).

A Lei 12.764/2012 criou a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. A lei reconhece que o autista deve ser considerado pessoa portadora de deficiência, busca garantir o direito a qualificação e estímulos profissionais, medições, assistencialismo, e principalmente a Lei prevê, no seu artigo 7º, que: "O gestor escolar, ou autoridade competente, que recusar a matrícula de aluno com transtorno do espectro autista, ou qualquer outro tipo de deficiência, será punido com multa de 3 (três) a 20 (vinte) salários mínimos." E a lei não restringe essa penalidade à rede pública de ensino.

A Lei prevê expressamente no seu artigo 3º que o autista tem direito à educação e ao ensino profissionalizante. E ainda: "Em casos de comprovada necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes comuns de ensino regular terá direito a acompanhante especializado."

Essa lei trouxe uma grande conquista as pessoas com TEA, deve fazer valer a mesma tornando diariamente eficaz nas práticas da sociedade atendendo assim as necessidades desses cidadãos.

Ainda existe uma grande dificuldade na sociedade em definir inclusão, deficiência, igualdade e equidade o que dificulta a mudança nas práticas e atitudes.

A inclusão envolve permitir o livre acesso de pessoas, além de garantir que todas se sintam à vontade para compartilhar seus pensamentos, sugestões e agir de acordo com suas personalidades. Acredita-se que a inclusão desempenha um importante papel tanto na educação quanto na sociedade em geral, pois busca garantir a desigualdade e exclusões e assim garantir o direito de uma qualidade de vida a todas as pessoas.

Igualdade é a ausência de diferença, é o direito igualitário a qual todo ser humano tem, quando todas as partes estão nas mesmas condições, possuem o mesmo valor ou são interpretadas a partir do mesmo ponto de vista, seja na comparação entre coisas ou pessoas.

Equidade é buscar por igualdade através de processos e práticas que entendam que cada jornada é individual, encontrar meios para que todos possam usufruir das mesmas oportunidades de forma eficaz e significativa, exercendo assim a justiça fazendo valer o direito de todos.

Deficiência é qualquer tipo de perda ou anormalidade que limite as funções físicas, sensoriais ou intelectuais de uma pessoa, ou seja, está relacionado as disfunções psicológica, fisiológica ou anatômica do ser humano, as deficiências podem ser divididas em várias formas e tipo que causa impedimentos de longo prazo, sejam eles de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que prejudica sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade com as demais pessoas.

Para que todos os direitos sejam garantidos para todos os temos devem ser definidos e claros para da sociedade, comunidades e pessoas envolvidas fazendo valer as diferenças, individualidades e deficiência respeitando a todos dentro de suas limitações.

A educação como direito defende o pressuposto de que igualdade de oportunidades entre as pessoas é fundamental para a construção de uma sociedade justa e democrática a qual todos tem direitos igualitários. Igualdade é a garantia de oportunidades iguais a todos independente de classe social, deficiências, classe racial, etc.

Considerando a educação como um bem público e dever do Estado, deve ser direito assegurado e compartilhado por todos. Devemos nos atentar a uma pratica pedagógica de qualidade, garantindo a igualdade na diversidade e respeitando o direito de aprendizagem na individualidade. (Currículo da Cidade: Educação Infantil. SP, 2019)

Portanto os profissionais da educação precisam ter uma certa dinâmica (modificação do ambiente e o suporte de material pedagógico adequado) para permitir a realização diária de tarefas que a criança é capaz de executar, diminuindo o grau de frustração e promovendo relações significativas com as atividades e com os contextos, melhorando nelas a capacidade autônoma de desempenho em contextos variados, nomeadamente na turma a que cada uma pertence, em casa com a sua família, ou noutros espaços generalizando as competências aprendidas de forma a otimizar as aprendizagens.

É importante manter uma comunicação saldável com a família, alunos e profissionais na escola onde o aluno com TEA está inserido para que ele se sinta acolhido e pertencente ao território, conversar constantemente com todos os envolvidos sobre as dificuldades e individualidades das crianças evitando assim desconfortos futuros e rotulação que aprisionam emocionalmente e fisicamente as crianças pois todos são seres igualitários com suas especificações e principalmente dotados de muitas potencialidades.

A aprendizagem é individual no aluno, cada criança aprende no seu tempo e do seu jeito, ela tem um nível maturacional diferente e uma forma de interagir com o seu meio. Consequentemente, o estimulo que possibilita a construção do conhecimento é absolutamente individual e o brincar para a criança é uma atividade imaginativa e interpretativa que compreende corpo e mente, e nas crianças o brincar vem carregado de intencionalidade pessoal e social que acontece direta ou indiretamente.

O currículo funcional tem a finalidade de ser facilitador de aprendizagem e ajuda atribuir ao autista o desenvolvimento de suas habilidades a partir de uma adaptação das atividades, brincadeiras e interações tanto de funções úteis no seu cotidiano e escolar, facilitando seu emprenho e inclusão social.

O brincar é essencial para a criança, e pode ser considerada uma forma de linguagem, um modo de expressão, pois é através do ato de brincar que ela revela seus mais profundos anseios e vontades, brincando a criança se desenvolve, socializa, interage e aprende. É uma ação livre da criança, pode acontecer a qualquer hora e em qualquer lugar, com brinquedo ou sem, de forma coletiva ou individual, ao brincar ela satisfaz as necessidades que surgem no seu cotidiano, se expressa, se sente livre e autônoma das suas atitudes e imaginação, pode transformar e produzir novos significados. O brincar é uma necessidade básica e um direito de todos, é uma experiência humana e rica. Além do brincar os espaços, os tempos e as materialidades são mediadores das aprendizagens de todas e quaisquer crianças.

Brincar é um meio privilegiado de inclusão das crianças com ou sem deficiência, de diferentes classes sociais, etnias e gêneros. Ao brincar, aprende-se a incluir, a não discriminar, a não excluir, desde que na própria brincadeira seja respeitado o tempo de cada um, bem como o conhecimento de cada criança participante. (Currículo da Cidade de São Paulo, 2019, p. 94)

Moraes (2015), “o brincar desempenha um papel importante na socialização e interação da criança, permitindo que a criança aprenda a compartilhar, cooperar, a comunicar-se, desenvolver a noção de respeite um pelo outro”.

A atuação do professor é importante, o seu papel é aproximar o aluno do conhecimento e esse conhecimento do aluno. Nesse sentido, o centro do interesse é a reação professor/aluno e não apenas o aluno. O professor tem que ser um especialista em interagir com o aluno, sua preocupação deve estar em disponibilizar possibilidades de aprendizagem mais eficiente e menos trabalhosa para

a criança. Ele é o orientador, facilitador da aprendizagem, e sua aula deve ser centrada no aluno como participante ativo do seu próprio desenvolvimento, respeitando sempre as individualidades das crianças, observando e escultando as necessidades dos mesmos gerando assim a inclusão de todos.

O papel do professor é eliminar as barreiras que possam impedir a participação de todas as crianças no grupo, além de buscar apoio para encontrar formas para que elas consigam participar e brincar com as outras crianças.

(Currículo da Cidade Educação Infantil, São Paulo, 2019, p. 94).

Desse modo, Kishimoto (2010) afirma que "o brincar é a atividade principal do dia a dia da criança". O brincar acontece de forma livre, as crianças não brincam apenas por diversão, faz parte da sua vida das suas experiencias, assim ao brincar a criança cresce, se conhece e se expressa de forma prazerosa, descobre suas preferencias, necessidades e particularidades, e até se desafia para superar seus medos e seus limites.

E por último, mas de extrema importância às rotinas, devem ser incluídas no dia a dia do autista para que ele já possa preparar as suas futuras ações e saber o que o aguarda, se organizar mentalmente, permitem processar informação de forma mais eficaz facilitando a aprendizagem, pois podem ser usadas numa variedade de situações e eventualmente alteradas.

Em suma educar crianças com o espectro autista é hoje claramente viável e possível em inclusão, no entanto, apresenta enormes desafios aos profissionais envolvidos devido às características que estas manifestam. Os problemas de linguagem podem constituir um obstáculo, à comunicação; a resistência à mudança e neste caso a aprendizagem não permite frequentemente a utilização de técnicas de ensino-aprendizagem e avaliação tradicionais, ou seja, são vários desafios que requer colaboração da família, comunidade e escola para assim garantir um desenvolvimento significativo a estes alunos e para que assim eles se sintam efetivamente incluídos.

A inclusão e igualdade faz parte das múltiplas infâncias que se iniciam na escola e que são levados para o resto da vida, buscando garantir uma sociedade igualitária de direito e deveres visto que todas as pessoas são seres capazes com potencialidades de conquistas e mudanças.

A educação como direito defende o pressuposto de que igualdade de oportunidades entre as pessoas é fundamental para a construção de uma sociedade justa e democrática e que ela, por ser um dever do Estado, pode ser partilhada por todos. (Currículo da Cidade Educação Infantil, São Paulo, 2019, p.20.)

Para que a inclusão, igualdade, equidade, interação, socialização aconteça de forma efetiva garantindo o bem estar do aluno com TEA o território aonde a criança está inserida é de suma importância tem um papel educativo na vida dos mesmos, além de possuir herança cultural do povo que nele vive. Esse território precisa ser conhecido e reconhecido por todos os envolvidos, pois vai além de suas funções tradicionais, artísticas e manifestações culturais, ele promove o desenvolvimento e crescimento das características locais, e assume como desafio permanente a formação da identidade das crianças, a unidade escolar também tem um papel importante, ou seja, todos os espaços e lugares a qual a criança é pertencente deve assegurar a acessibilidade das mesmas de entrarem e saírem autonomamente, adequando os espaços se necessário e ampliando as inúmeras possibilidades do brincar, aprender e se desenvolver.

Todo território é um espaço social em que forças econômicas, políticas, culturais estão em permanente tensão, disputando a hegemonia. (Currículo da cidade: Educação Infantil, 2019, p.23).

Portanto, a brincadeira é indispensável para o desenvolvimento infantil, uma vez que a criança pode transformar e produzir novos significados. O brincar não só necessita de muitas aprendizagens, mas também estabelece um espaço de aprendizagem, e para que essa aprendizagem seja legitimada é preciso um ambiente que seja planejado e organizado, atendendo as necessidades e peculiaridades das crianças. (NEIVA, 2005).

Além do brincar, do suporte pedagógico e a frequência na educação infantil a criança com TEA deve fazer acompanhamento periódico com médicos e especialistas como psicólogos e fonológicos, também existem vários métodos que podem ser incluídos na rotina do autista e pode ser usado como aliado dentro da escola para melhorar sua qualidade de vida, desenvolvimento e pertencimento.

Mello (2005) aborda três tipos de métodos que são utilizados para aprendizagem: O método TEACCH (Tratamento e educação para crianças autistas e com distúrbios correlatos da comunicação); o método ABA (Análise aplicada do comportamento) e o método PECS (Sistema de Comunicação através da troca de figuras):

O método TEACCH se baseia na organização do ambiente físico através de rotinas organizadas em quadros, painéis ou agendas e sistemas de trabalho, de forma a adaptar o ambiente para tornar mais fácil para a criança compreendê-lo, assim como compreender o que se espera dela. Através da organização do ambiente e das tarefas da criança, o TEACCH visa desenvolver a independência da

criança de modo que ela necessite do professor para o aprendizado, mas que possa também passar grande parte de seu tempo ocupando-se de forma independente (MELLO, 2005, p.28).

O método ABA é trabalhado individualmente estimulando a criança. O primeiro ponto importante é tornar o aprendizado agradável para a criança. O segundo ponto é ensinar a criança a identificar os diferentes estímulos. Respostas problemáticas, como negativas ou birras, não são, propositalmente, reforçadas. Em vez disso, os dados e fatos registrados são analisados em profundidade, com o objetivo de detectar quais são os eventos que funcionam como reforço ou recompensa para os comportamentos negativos, desencadeando-os. A criança é levada a trabalhar de forma positiva, para que não ocorram os comportamentos indesejados. A repetição é um ponto importante neste tipo de abordagem, assim como o registro exaustivo de todas as tentativas e seus resultados. (MELLO, 2005, p. 29)

O PECS visa ajudar a criança aperceber que através da comunicação ela pode conseguir muito mais rapidamente as coisas que deseja, estimulando assim a comunicar-se, e muito provavelmente a diminuir drasticamente problemas de conduta. Tem sido bem aceito em vários lugares do mundo, pois não demanda materiais complexos ou caros, é relativamente fácil de aprender, pode ser aplicado em qualquer lugar e quando bem aplicado apresenta resultados inquestionáveis na comunicação através de cartões em crianças que não falam, e na comunicação da linguagem verbal em crianças que falam, mas que precisam organizar esta linguagem. (MELLO, 2005, p. 31)

Os métodos apresentados se estruturam de diferentes modos porem tem os mesmos objetivos que é ajudar a criança com TEA a estimular e se desafiar no seu dia-dia conseguindo assim desempenha seu papel na sociedade e no ambiente familiar se sentindo capaz e pertencente a algo demostrando seus pensamentos e emoções seja por gestos, atitudes, mimicas, imagens, fala ou ações.

Conclusão

Conclui-se que o autismo (TEA) é um transtorno do desenvolvimento que geralmente aparece até os 3 anos de vida e sua maioria são meninos, compromete as habilidades de brincar com seus pares ou de faz de conta, pois sua imaginação e interação são limitadas e de comunicação verbal e não verbal preferem ficar sozinhos sem muito contato ou conversa com os que o rodeiam.

Sendo assim se faz necessária uma ação educativa comprometedora com a cidadania e com a formação de uma sociedade mais democrática e menos excludente. há uma grande necessidade de conscientização da sociedade em relação aos direitos destes portadores da síndrome de autismo, para que a sociedade exerça o processo de inclusão. Não existe cura para autismo, mas existem diversos programas para tratar problemas sociais, de comunicação e de comportamento que estejam relacionados ao autismo, e a inclusão dessa criança no ensino regular é um desses programas e que surge muitos resultados positivos.

Sabe-se que a escola inclusiva é uma tendência a ser efetivada neste novo século, e que o trabalho inclusivo e igualitário é ardo e deve ser desenvolvido sempre. A professora de educação infantil tem a função de planejar propostas que busque estimular a oralidade, coordenação, motricidade, raciocínio logico, concentração e a atenção e que principalmente inclua todas as crianças, se necessário adaptar as mesmas de acordo com as singularidades, e a todo momento o professor dera ser o mediador, para garantir que todas as crianças aprendam e que haja o desenvolvimento e a inclusão de todos.

A escola deve propiciar um ambiente acolhedor para as famílias, crianças e funcionários para que possam todos juntos desempenhar da melhor forma possível seu papel para suprir a necessidade de todos para que dentro dos seus limites e individualidades a criança autista possa dá melhor forma possível desempenhar seu papel dentro da sociedade e se desenvolver integralmente.

O autismo na educação infantil é uma realidade presente cada vez mais, sendo necessário conhecer as diversidades e individualidades que esta apresenta. O professor precisa conhecer mais sobre o TEA incluir rotina, organização do ambiente, intervenções e estratégias pedagógicas, e a escola precisa melhorar os espaços e condições de trabalho e atendimento a criança com parcerias e recursos para garantir um atendimento de qualidade, por isso é preciso lutar pela garantia dos direitos, cumprimento das leis e principalmente por uma inclusão funcional e significativa que abranja à todos não importa as especificidades e individualidades.

O brincar é um direito de todas as crianças e deve ser respeitado, é um grande aliado para a inclusão do aluno com TEA, visto que não existe distinção entre as crianças. Não importa se é brincadeira livre, direcionada, com brinquedo ou objeto, coletiva ou individual, o que importa é valorizar e garantir esse momento de forma sadia, prazerosa e significativa, por meio desse momento lúdico a criança aprende e se desenvolve de forma significativa e integral.

Portanto quando a criança está brincando ela está interagindo com uma forma abrangente de linguagem e cabe a todos os envolvidos no processo de crescimento e de-

senvolvimento dessa criança possibilitar situações que estimule a sua capaz de brincar e ao mesmo tempo aprender com qualidade e respeito.

A criança com autismo tem muito potencial, ela apenas enxerga o mundo de uma maneira diferente e tem um jeito único de ser a qual merece ser respeitado.

Referências

BELISÁRIO FILHO, José Ferreira. A educação da perspectiva da inclusão escolar: transtornos globais de desenvolvimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.

CALDEIRA, Pedro. Abordagens à problemática do Autismo-Caracterização e Intervenção- Jornadas de Formação Caldas da Rainha Junho. São Paulo. 2005.

CURY. Augusta. Maria – A maior educadora do mundo. EDUSP. São Paulo. 2003.

CURRICULO DA CIDADE: Educação infantil, São Paulo: SME, 2019.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais, Acesso e Qualidade, Ed. UNESCO. 1994.

JORDAN, Rita. Educação de Crianças e Jovens com Autismo, Instituto de Inovação Educacional, Lisboa, 2000.

KANNER, Leo. ”Autistic disturbances of affective contact”, na revista Nervous Children, número 2, páginas 217-250. 1943.

KLEIN, Melanie. A Psicanálise de Crianças. (1932). Rio de Janeiro: Imago. Vol 2. 1997

_____; HERMANN, P; R.E. Money – Kyle (Org). Novas Tendências na Psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar Editores. 1ª Edição. 1955.

KANNER, L. (1997/1943) Os distúrbios autísticos do contato afetivo. In Rocha, P.S.(org.) Autismos. S. Paulo: Editora Escuta.

KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. UNISUL, 2010.

NEIVA, Alessandra. Ribeiro. Projeto A vez do Mestre. Artigo. Publicado em: 2005.

MELLO, Ana Maria S de. Autismo: guia prático. 3. ed. São Paulo: AMA, 2005.